JUNTA DE FREGUESIA
STA. MARIA MAIOR

JANEIRO - MARÇO 2019

ESPAÇO PÚBLICO

A BAIXA TEM UMA NOVA CARA

GRANDE NOITE DO FADO
ELIMINATÓRIAS

Apurados os finalistas para a Gala Final

OS ROSTOS DOS DESPEJOS
UM ANO DEPOIS

Junta com papel determinante na defesa da Habitação

"NA TERRA DE JACÓ"
DE BRUNO SAAVEDRA

Exposição de fotografia na Galeria de Santa Maria Maior

Melhorar o presente de olhos postos no futuro

ÍNDICE

EDITORIAL 02
Melhorar o presente de olhos postos no futuro

DESTAQUE 03
"Os Rostos dos Despejos" Um ano depois

NOTÍCIAS 07

NOTÍCIAS 08
Tudo sobre os novos passes sociais

ESPAÇO PÚBLICO 10
A Baixa tem uma nova cara

ASSOCIATIVISMO 12
Grupo Gente Nova
Petição por um novo Martim Moniz

CULTURA 13

NOTÍCIAS 14

NOTÍCIAS 15
Atividades da Universidade Sénior "Saber Maior"

VIDA ASSOCIATIVA 18

CONTACTOS E INFORMAÇÕES 19

Junta de Freguesia de Santa Maria Maior
Rua dos Fanqueiros, 170-178 · 1100-232 Lisboa
Tel: 210 416 300 · Fax: 218 810 052
E-mail: geral@jfsantamariamaior.pt
Ficha Técnica:
Direção: Miguel Coelho · Fotografia: Marques Valentim e Natacha Cardoso
Propriedade: Junta de Freguesia de Santa Maria Maior
Redação e Paginação: Totalforce
Impressão: ACD PRINT, S.A.

Há precisamente um ano, com a sessão "Os Rostos dos Despejos", ocorrida no Palácio da Independência e com a presença de dezenas de fregueses ameaçados de ficarem sem teto, entrámos no que considero como o momento alto de um processo de salvaguarda do principal bem de qualquer família: a sua habitação. Mas tendo como parâmetros que habitar não é apenas ter um teto mas também, e principalmente, desfrutar de um sentido de pertença comunitária e integração social.

Adormecidos pela ilusão de uma descontrolada atividade económica vocacionada para o turismo, muitos fechavam os olhos e a consciência a um drama bem real que acontecia nas paredes dos nossos bairros: a ameaça de despejo, favorecida por uma iníqua Lei de Arrendamento Urbano ("Lei dos Despejos") que ajudava a atirar centenas de pessoas para um mundo sem raízes e identidade.

Alojamento Local e a Lei dos Despejos foram mesmo uma espécie de "tempestade perfeita".

Não há dinheiro que pague a desumanidade criada.

Ao princípio, a Junta de Freguesia parecia isolada, mas a persistência da denúncia, a razoabilidade dos argumentos e uma comunicação clara e sentida, conseguiram o que parecia quase impossível, resgatar vontades adormecidas, que na casa da democracia se fizeram ouvir com a aprovação de leis que travaram as ameaças mais óbvias.

Hoje, o enquadramento aprovado em sede parlamentar pretende trazer o equilíbrio onde ele faltou durante tantos anos, com consequências graves para quem não se conseguiu defender. O assédio de senhorios a inquilinos que era comum recebeu um travão, com medidas de proteção especial destinados aos mais idosos e frágeis e aos arrendatários de longa duração.

Este processo não está, no entanto, encerrado e motiva que, um ano passado, nos centremos novamente nos "Rostos dos Despejos". Os riscos persistem, até porque a Nova Lei do Arrendamento Urbano podia ter ido um pouco mais além. Precisamos de continuar despertos e travar dia a dia o combate da sustentabilidade social dos nossos bairros que é, em última análise, a sustentabilidade da nossa freguesia, o coração de Lisboa.

Uma cidade sem pessoas e descaraterizada não é atrativa para ninguém.

Importa igualmente continuar a trabalhar na melhoria da organização do nosso espaço público. A harmonia, a limpeza, a estética e a coerência dos nossos equipamentos são fundamentais para tornar a cidade mais atrativa, simpática e acolhedora.

Nesse sentido, a intervenção que desde há dois anos está a ser feita nas esplanadas das nossas principais artérias enquadra-se nesta visão de uma cidade, que se quer bonita e desfrutada tanto por moradores como por turistas. A iniciativa da Junta de Freguesia, em colaboração com o MUDE, deu frutos, visíveis para quem percorre as ruas da Baixa: onde se multiplicavam espaços exteriores sem rei nem roque impera hoje o design de qualidade.

Nas vésperas do 25 de Abril, que importa celebrar com alegria, há uma medida que está à altura dos 45 anos que iremos comemorar e que é verdadeiramente revolucionária. Um novo sistema de passes sociais nos transportes públicos, que se traduz numa poupança muito significativa para as famílias.

Para além das consequências positivas mais imediatas, com o desagravamento das despesas de centenas de agregados, esta é uma porta para novas oportunidades de trabalho e para novos destinos culturais e de lazer. Uma medida estruturante e duradoura e não é de mais uma palavra de agradecimento e louvor ao Governo e à presidência da Câmara Municipal de Lisboa.

Miguel Coelho
Presidente da Junta

“Os Rostos dos Despejos” Um ano depois

A Junta de Freguesia de Santa Maria Maior tem tido um papel determinante na defesa do direito à Habitação. Recordamos a evolução dos últimos 12 meses e damos voz a alguns dos fregueses que foram atingidos pelo espetro de terem de sair das suas casas.

Há um ano, no início de Abril, entrava, finalmente, na agenda mediática, no foco da opinião pública e no interesse político a hecatombe que, muitos meses antes, se tinha abatido sobre centenas de famílias de Santa Maria Maior: o risco de terem de sair das suas casas, dos seus bairros, em resultado dos efeitos nefastos da chamada “Lei Cristas”, associados à explosão da procura turística e à profunda desregulação do mercado do alojamento local.

“Os Rostos dos Despejos – pelo direito a habitar o centro histórico”, assim foi chamada a iniciativa da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior que, no Palácio da Independência, deu voz às vítimas desta autêntica “tempestade perfeita”.

Foi aí que se deu o ponto de viragem e que se abriu caminho a um processo político que resultou na aprovação da atual Lei n.º 13/2019, de 12 de fevereiro, pela qual foram introduzidas medidas para corrigir situações de

desequilíbrio entre arrendatários e senhorios, a reforçar a segurança e a estabilidade do arrendamento urbano e a proteger arrendatários em situação de especial fragilidade. Em paralelo, a decisão de suspender as licenças para novos registos de alojamento local em vários bairros históricos é uma ferramenta importante para travar a desertificação populacional e a gentrificação turística.
De referir que no mesmo dia 12 de fevereiro de 2019 foi ainda publicada em Diário da República a Lei n.º 12/2019 que também altera a legislação no sentido de proibir e punir o assédio no arrendamento.
Mas se muito já se conseguiu, muito ainda há a fazer. Por exemplo, continuar a lutar para que as pessoas consigam permanecer, senão nos seus bairros de origem, pelo menos na cidade. O concurso extraordinário de atribuição de fogos municipais a residentes no centro histórico veio atender a muitas das situações mais urgentes e/ou dramáticas, mas não chegou a toda a gente. E há também famílias que não se enquadram nos mecanismos de proteção da nova lei. É fundamental continuar a acompanhá-las e, se necessário, pugnar por mais evoluções políticas e legislativas que respondam de forma efetiva às situações e necessidades que, elas também, vão evoluindo.
Um ano depois dos "Rostos dos Despejos", voltamos a trazer à ribalta as pessoas e, nesta edição, recordamos três casos que durante este espaço de tempo tiveram desfechos diferentes, pela voz dos seus protagonistas.

"Isto foi a melhor coisa que me aconteceu!"

"Recebi a carta do senhorio para deixar a minha casa em Alfama em maio de 2018 e foi-me dado até ao final de abril deste ano para entregar as chaves. Isto aconteceu antes da nova lei das rendas ser aprovada e como o contrato tinha 15 anos não havia nada a fazer.
Fiquei muito abalada, fartei-me de chorar. Então aos 74 anos tinha de sair de Alfama? Fui à Junta e, por coincidência, estava a acabar o prazo para apresentar candidaturas para uma das 100 casas que a Câmara estava a arrendar no concurso extraordinário. Consegui tratar da papelada toda em menos de 24 horas, apresentei a minha situação e em julho de 2018 soube que me tinha sido atribuída esta casa no Beco da Cardosa, dada a minha idade, o facto de ter vivido desde os 10 anos em Alfama e também pelos rendimentos, claro!
A casa esteve em obras alguns meses. Fiz o contrato de arrendamento em dezembro de 2018 e deram-me as chaves em janeiro. Desde aí tenho vindo

a arranjar as coisas e a fazer a mudança conforme vou podendo, com a ajuda da minha filha. Ainda tenho contrato da casa velha até ao fim de abril, mas não pago a última renda, devido à caução.
Chorei muito, mas agora posso dizer que isto foi a melhor coisa que me aconteceu! Saio de uma casa velha, a precisar de obras, para uma casinha nova, onde tenho sol, onde posso respirar, onde posso sair e ir tomar café, onde vejo e ouço a animação todos os dias. E vou pagar muito menos de renda".

"Vou tentar um crédito para ir viver fora de Lisboa"

"Somos uma família de quatro. Eu, a minha mulher, uma bebé de dois anos e um adolescente de 18. Nos últimos meses, esperei que conseguisse arranjar uma solução para continuarmos a morar no bairro, mas é impossível, as rendas estão demasiado altas e mesmo as casas que aparecem são pequenas ou estão em muito mau estado.
O imóvel em que vivemos, no Largo do Terreirinho, foi posto à venda há dois anos e recebemos a carta de despejo para sairmos no final do mês de agosto deste ano, porque o contrato não seria renovado. A ideia era criar aqui um *hostel*, foi-me dito diretamente. Não sei como isso está, pois há outros inquilinos que estão protegidos do despejo. Mas nós não estamos. E é por isso que a minha ideia é tentar fazer um crédito à habitação para ir viver fora de Lisboa, numa casa comprada, não arrendada. Vamos ver se é possível.

Já perdi a esperança de ficar na Mouraria, a dois passos do trabalho, perto da escola e da creche e onde conhecemos toda a gente. Ainda pensei que se a Câmara abrisse mais concursos para alugar as casas que tem na cidade, poderia haver uma oportunidade para nós, se não fosse na Mouraria, pelo menos não muito longe. Vai ser uma alteração muito grande da nossa vida."

"Espero que todos aqueles que estiverem na nossa situação não se resignem"

"Mais uma batalha foi vencida. Após terem adquirido o prédio onde habitamos, os novos donos do edifício julgavam que seria fácil despejar os três inquilinos que o habitam.
Com a ajuda da Junta de Freguesia de Freguesia de Santa Maria Maior, na pessoa do Senhor Presidente Miguel Coelho e o apoio jurídico concedido e defendido pelo Dr. Carlos Fernandes conseguimos que o rés-do-chão e o segundo andar mantivessem os seus contratos com pequenas alterações que não obrigam a despejos e só resta o andar onde habito que vamos também conseguir que o contrato se mantenha, com algumas alterações mas todos os habitantes continuem a residir no bairro do Castelo onde todos temos as nossas raízes.

Um bem-haja ao Dr. Miguel Coelho e ao Dr. Carlos Fernandes pelo apoio que dão aos moradores da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior. Espero que todos aqueles que estiverem na nossa situação não se resignem e que lutem e peçam ajuda a quem de direito. Tenho o maior orgulho em pertencer a este bairro e a esta Junta de Freguesia."

O que diz a nova lei

A lei 13/2019 enquadra o Novo Regime do Arrendamento Urbano (NRAU) e promove mudanças no Código Civil, no regime jurídico das obras em prédios arrendados, no regime do subsídio de renda a atribuir aos arrendatários com contratos de arrendamento para habitação anteriores a 18 de novembro de 1990 e que se encontrem em processo de atualização de renda e ao regime dos contratos de crédito relativos a imóveis destinados à habitação.

Assim:

1 - A transição do contrato de arrendamento para o NRAU fica sujeita a acordo entre as partes, aplicando-se, no que respeita ao valor da renda, o disposto nos números seguintes, caso o arrendatário invoque e comprove que:

a) Possui idade igual ou superior a 65 anos ou deficiência com grau comprovado de incapacidade igual ou superior a 60 %; ou que

b) Reside há mais de cinco anos no locado cônjuge, unido de facto ou parente do arrendatário no primeiro grau da linha reta, que se encontre numa das condições previstas na alínea anterior, sendo o RABC do agregado familiar inferior a 5 RMNA.

2 - Se o arrendatário residir há mais de 15 anos no locado e o demonstrar mediante atestado emitido pela junta de freguesia da sua área de residência

3 – A atualização extraordinária da renda prevista não pode ultrapassar anualmente 20% do valor da diferença entre 1/15 do Valor Patrimonial Tributário do locado e da renda anterior à atualização extraordinária ali prevista.

4 - Em caso de morte do inquilino, o NRAU passa a conferir direitos especiais no sentido de poder assumir-se como inquilino herdando o contrato, os filhos ou enteados que com ele [o inquilino falecido] convivesse há mais de cinco anos, com idade igual ou superior a 65 anos.

5 - Salvo estipulação em contrário, no contrato, o contrato celebrado com prazo certo renova-se automaticamente no seu termo e por períodos sucessivos de igual duração ou de três anos.

6 - Mesmo que o senhorio se oponha à renovação do contrato, a menos que este invoque que irá fazer uso próprio do imóvel ou pelos seus descendentes, o prazo entre o início do contrato e o seu fim nunca poderá ser inferior a três anos.

7 - Maior facilidade por parte do inquilino em fazer prova de que existe um contrato de arrendamento mesmo que este nunca tenho sido escrito e assinado pelas partes.

8 - O senhorio apenas pode resolver o contrato se tiver informado o arrendatário, por carta registada com aviso de receção, após o terceiro atraso no pagamento da renda, de que é sua intenção pôr fim ao arrendamento naqueles termos.

9 - Os contratos de arrendamento para habitação permanente não poderem ser inferiores a um ano, ou superiores a 30 anos.

10 - Passa a ser "proibido o assédio no arrendamento ou no subarrendamento", havendo a possibilidade de serem aplicadas sanções pecuniárias a quem tenha um comportamento ilegal.

"Quem cala Consente" a violência doméstica

Esta campanha de sensibilização, organizada pela Junta de Freguesia de Santa Maria Maior durante o mês de março, reuniu diversos parceiros na defesa das vítimas e na procura de uma maior consciência social sobre o fenómeno.

Só desde o início do ano, o número de vítimas fatais de violência doméstica ascende a mais de uma dezena. Em paralelo, muitos milhares de outras situações ficam escondidas por trás de paredes de silêncio, quando uma decisão de as trazer à luz poderia evitar desfechos dramáticos. A Junta de Freguesia decidiu abordar esta problemática com a organização da campanha de sensibilização "Quem Cala Consente – Fale. O silêncio dói", procurando trazer para o debate público a necessidade de não ficar indiferente, de denunciar publicamente e também de prevenir.

A campanha arrancou a 8 de março, Dia Internacional da Mulher, com a instalação de um cartaz alusivo na fachada do edifício-sede da Junta de Freguesia e a abertura de uma exposição sobre os 10 anos de cartazes da APAV – Associação de Apoio à Vítima, sobre o tema. A 14 de março, foi a vez da realização de uma aula aberta na Saber Maior – Universidade Sénior de Santa Maria Maior, que teve como oradoras Aurora Dantier, comissária da PSP, e Inês Carrolo, Diretora Técnica do Espaço Júlia, instituição vizinha de Santa Maria Maior que auxilia as vítimas de violência doméstica.

O encerramento da campanha, ocorrido a 21 de março, aconteceu com uma sessão pública no Centro Nacional de Cultura (CNC). O presidente da Junta de Freguesia, Miguel Coelho, deu início aos trabalhos, contextualizando o cenário local e a importância de se agir em permanência nesta matéria. A conferência, moderada pela Professora Maria Calado, presidente do CNC, contou com a participação da APAV, UMAR, AMCV e Plataforma para os Direitos das Mulheres. Mais consciência desta realidade, menos omissão, melhor acompanhamento da vítima e sobretudo mais e melhor formação cívica (desde a idade pré-escolar) e afirmação na defesa dos Direitos Humanos, foram algumas das conclusões consensuais deste importante debate.

Presidências Descentralizadas e Abertas

No primeiro trimestre do ano, prosseguiu a iniciativa de aproximação dos serviços da Junta de Freguesia, tanto à população, como aos operadores sociais e económicos e demais instituições. As chamadas Presidências Descentralizadas aconteceram uma semana em cada mês, num dos bairros de Santa Maria Maior: de 14 a 18 de janeiro na Mouraria, de 12 a 22 de fevereiro na Baixa e de 25 a 29 de março no Castelo.

No decorrer dessas semanas, o presidente da Junta fez-se acompanhar de membros do executivo e de diversos técnicos, tendo realizado atendimento diário à população e, em cada sexta-feira das Presidências Descentralizadas houve lugar a uma reunião geral com os moradores. Em paralelo, foram realizados encontros institucionais e realizaram-se as já habituais Presidências Abertas, com deslocações a pé pela freguesia, havendo assim a oportunidade de observar situações no terreno e, sempre que necessário, tomar medidas imediatas em campos como a limpeza e ordenamento territorial e manutenção do espaço público.

Tudo sobre os novos passes sociais

Os títulos Navegante Municipal e Navegante Metropolitano vão custar, respetivamente, 30 e 40 euros, e traduzem poupanças muito significativas para as famílias.

A partir de 1 de abril, entram em vigor as novas modalidades de passes sociais na Área Metropolitana de Lisboa, que correspondem a diminuições significativas de tarifas, a que correspondem poupanças assinaláveis para os utilizadores.
No ano de 2018, os serviços da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior asseguraram o pagamento mensal de um total de 228 passes sociais, medida que vai continuar em vigor. Eis as respostas a algumas questões:

1 – Quantos custam os novos passes?

O Navegante Municipal custa 30 euros e permite circular em todos os transportes dentro de cada município. O Navegante Metropolitano custa 40 euros e dar acesso a todos os transportes dos 18 municípios da área metropolitana. Quanto aos passes sociais que custam menos de 40 euros, vão continuar a esse preço.

2 - É preciso fazer um cartão novo?

Quem já tem o cartão Lisboa Viva não tem de fazer nada. Este cartão passa a ser único e vem substituir os passes locais. Quem ainda não tem o cartão Lisboa Viva deve pedi-lo.

3 – E quanto às crianças?

Os jovens até aos 13 anos não pagam – algo que já acontece em Lisboa e que agora vai ser alargado a toda a área metropolitana. Quem já tiver o passe Viva 4_18 (que é válido entre os quatro e os 18 anos), e puder usufruir do passe gratuito até aos 13 anos, deve dirigir-se a um balcão de atendimento para fazer a alteração do perfil do cartão.

4 – E as pessoas com mais de 65 anos?

Estas vão pagar metade do preço, 20 euros pelo passe para a área metropolitana e o passe que permite que as pessoas com mais de 65 anos circulem nos transportes em Lisboa continua a custar 15 euros.

5 – E os estudantes?

Os passes Viva 4_18 (para jovens até aos 18 anos, estudantes do básico e do secundário) e Sub_23 (para estudantes do Ensino Superior até aos 23 anos) continuam ativos. Os descontos são de 60% para os beneficiários de Ação Social e 25% para todos os outros e o valor é aplicado sobre o novo preço.

6 – Há modalidades para a família?

Será criado um passe familiar, um agregador de todos os cartões da família. O preço limite para qualquer agregado familiar, independentemente do número de pessoas, ficará tabelado nos 60 euros para transportes dentro do mesmo município e 80 euros para toda a área metropolitana. Dentro do agregado familiar, entram apenas os jovens até aos 23 anos. O seu lançamento ficou adiado para Julho.

Índios e Cowboys brincam no Carnaval 2019

Um corso cheio de alegria, que nem o mau tempo travou, levou às ruas da Baixa muitos foliões. As crianças foram as rainhas da festa!

Nem o mau tempo que se anunciava impediu a grande festa de Carnaval da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior! Cerca de um milhar de foliões encheram as ruas num animado desfile, com música, boa disposição e um grande espírito de confraternização.

Ao som dos instrumentos de percurssão dos Bombrando, "Índios e Cowboys" e muitos outros mascarados alegraram a Baixa lisboeta, mostrando que no Carnaval sempre prevalece a boa disposição.

O Vereador Carlos Castro, da Câmara Municipal de Lisboa, acompanhou o Executivo da Junta de Freguesia nesta iniciativa. O desfile contou também com a participação das coletividades da freguesia e com as crianças dos CAF e Ambijovem.

A Baixa tem uma nova cara

Nas ruas do centro histórico vive-se um novo tempo. Um tempo em que o *design*, a paleta de cores cuidadosamente escolhida e o mobiliário urbano tomaram conta das esplanadas. É o colocar em prática do projeto de renovação da zona iniciado há mais de dois anos pela Junta de Freguesia.

O sol de início de Primavera ilumina intensamente a Rua Augusta. Milhares de pessoas, nacionais e estrangeiras percorrem a Baixa, desfrutando o bom tempo, e muitas aproveitando para tomar o pequeno-almoço ou uma bebida numa das inúmeras esplanadas da zona. Há alguns anos, o cenário era completamente diferente. Onde hoje se perfilam mesas e cadeiras de *design* cuidado, toalhas de mesa e guarda-sóis de cores sóbrias e toda uma vibração a remeter à calçada portuguesa existia uma cacofonia de espaços exteriores. Cada um diferente do seguinte, uma explosão de cores contrastantes, de anúncios publicitários, de marcas e logotipos, em suma uma poluição visual e de equipamentos que afetava e menorizava aquele que é um dos espaços mais nobres de Portugal.

Perante a realidade que então se verificava, e pretendendo criar harmonia e aumentar a qualidade do espaço público, a Junta de Freguesia de Santa Maria Maior decidiu lançar um concurso de ideias para as novas esplanadas da Baixa e do Centro Histórico. Recorreu para tal à parceria com o MUDE e o concurso foi ganho pela equipa liderada pelo *designer* Pedro Sottomayor (ver caixa).

O primeiro espaço comercial a adotar as novas esplanadas – em Abril de 2017 – foi a pastelaria Néné, vizinha do Arco da Rua Augusta. "Os membros da equipa que ganhou o concurso de ideias solicitaram a nossa colaboração e foi com todo o gosto que a demos", recorda um dos gerentes do espaço, Pedro Marques. E foi em resultado desse trabalho que se chegaram a várias soluções que permitem a utilização das esplanadas durante todo o ano, com algumas alterações sazonais, bem como soluções para o mobiliário urbano e suportes de ementas.

"O facto de o projeto final incluir, entre muitas outras coisas, a escolha entre sete cores diferentes, sete tipos de cadeiras e dois tipos de mesas dá muita liberdade aos comerciantes para 'construírem' a sua esplanada própria", garante Pedro Marques. Com um investimento de 60 mil euros, este responsável garante que já tudo foi amortizado e acredito que o mesmo "já aconteceu ou está para acontecer" nos restantes espaços. "Estas esplanadas, com a qualidade que apresentam, vendem-se sozinhas!", brinca.

Os poucos espaços que ainda não adotaram os novos equipamentos têm até ao final do presente ano para o fazer e concluir assim um projeto ambicioso que deu à Baixa de Lisboa uma nova cara.

Pedro Sottomayor, Designer
"É um projeto recompensador"

Quais foram os grandes desafios que este projeto lhe colocou?

O maior desafio foi tentar criar e propor uma harmonia onde antes parecia reinar o caos. Falamos talvez da zona mais turística do país que não deixa, no entanto de ser uma zona residencial e que se pretende que assim continue. O concurso da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior para a proposta de um modelo de esplanadas para a Baixa Pombalina e Centro Histórico de Lisboa abriu a possibilidade de conseguir esse concílio entre todas as partes, e esse foi então o grande desafio, para além da enorme dimensão da área de intervenção e do número de interessados. A proposta procurou regular onde o anterior regulamento era demasiado subjetivo e sujeito a interpretações, impondo um modelo vasto de oportunidades de escolha, tentando harmonizar a identidade e tradição da cidade, com a identidade dos comerciantes.

Como avalia a participação dos agentes no terreno, nomeadamente os comerciantes?

A participação dos agentes no terreno foi muito positiva, ao contrário do que era inicialmente previsível, principalmente da parte dos comerciantes, que que depressa verificaram todos os benefícios da medida. A organização resultante do modelo trouxe à Baixa uma nova face mais bonita e agradável para todos, e isso resulta em mais visitantes e mais tempo de visita certamente, o que é essencial para a viabilidade dos seus negócios. Ao nível da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, para além da iniciativa, foi importante a tenacidade com que insistiu no modelo, muitas vezes contra grandes adversidades no terreno.

Que análise faz da aplicação do projeto no terreno e dos sinais concretos de equilíbrio que hoje são visíveis?

Hoje em dia ao passear na Baixa e em todas as suas zonas com esplanadas, sinto que foi um projeto recompensador, que valeu a pena o trabalho e o investimento. Um projeto em que todos ficamos a ganhar: comerciantes, lisboetas, turistas e residentes. Vejo o quão mais agradável ficou a zona, recordando o caos que conheci e estudei antes do modelo, e fico satisfeito de num espaço tão curto de tempo um projeto ao qual estive ligado resultar tão positivamente para a cidade.

Grupo Gente Nova

Com mais de três décadas de existência, esta coletividade da Mouraria é hoje mais do que um espaço de convívio e atividades culturais e desportivas, assumindo-se como uma voz multicultural e de defesa do bairro.

"Numa zona e num bairro em que muitas pessoas vivem com dificuldades e algumas delas sozinhas, o Grupo Gente Nova (GGN) é um ponto de encontro que muitos entendem como uma forma de contacto e partilha tornando-se uma segunda família". As palavras são de Alexandre Cotovio, presidente da direção desta coletividade da Mouraria, e refletem o momento presente de uma instituição que abriu portas há mais de 30, mais concretamente em 12 de Dezembro de 1986.

Durante esse percurso, o GGN procurou sempre "oferecer à comunidade em que está inserida atividades de âmbito cultural e de convívio que abranjam várias faixas etárias e promovam a interação entre as pessoas", refere Alexandre Cotovio, garantindo que atualmente o Grupo "é um espaço de bairro, aberto não só para os seus sócios mas também para todos os vizinhos e moradores", num papel de "elemento agregador e de união".

Quem hoje transpõe a porta da sede do GGN tem à disposição uma sala de convívio e encontro onde tem lugar "uma saudável socialização entre pessoas de diferentes idades, países, classes, origens ou qualquer outra forma de classificação. Todas estas pessoas podemos encontrar regularmente no GGN", garante o presidente da direção. Jogos tradicionais – dominó, cartas, damas, xadrez, snooker –, jogos de tabuleiro modernos, jogos *arcade* dos anos 80 e também atividades regulares como "cinema, poesia, convívios temáticos, almoços comunitários, eventos de fado, e torneios" marcam a oferta e a agenda do GGN que assume também a "cooperação e divulgação de projetos voluntários culturais e causas sociais", das quais a contestação ao projeto de requalificação do Martim Moniz é a batalha mais recente (ver caixa).

Nos últimos anos, as profundas alterações sociais e demográficas da Mouraria levaram a "uma muito maior circulação e concentração de pessoas" a qual, segundo Alexandre Cotovio "permitiu de alguma forma uma recuperação do GGN como espaço de convívio genuíno e histórico; frequentado principalmente por locais, moradores e amigos sobreviveu até aos dias de hoje por muito amor à camisola de todos e alguns em particular que mantiveram esta associação viva até aos dias de hoje".

Petição por um novo Martim Moniz

A contestação às obras da praça do Martim Moniz tem reunido os esforços da população e instituições locais e o GGN não é exceção. A 22 de março, a sede da coletividade foi palco de encontro aberto aos moradores, sócios e população local para esclarecer e divulgar informações sobre o projeto. Esta reunião iniciou a criação de um grupo de trabalho com a vontade de apresentar uma proposta alternativa.

Depois da iniciativa, realizada no início do ano, que consistiu num cordão humano no Martim Moniz, arrancou a recolha de assinaturas para uma petição, com os seguintes pontos:

1 – A anulação da presente concessão e do projeto em causa, e a reformulação completa do programa de reabilitação da Praça.

2 - A abertura imediata de um período de consulta pública sobre os parâmetros paisagísticos, Com vista ao lançamento de um concurso público.

3- A abertura de um concurso público internacional para a reabitação paisagística da Praça.

4- A garantia de assento de representantes de moradores enquanto membros do júri respetivo.

5- Um referendo local (consultivo) às várias opções listadas pela autarquia.

6- A garantia da boa manutenção da Praça, através da celebração de protocolos com as associações locais.

E da sessão que teve lugar no GGN saiu "a proposta de um grupo de moradores e outros cidadãos para a criação de um espaço verde", Em alternativa ao projeto atual.

Mais informações sobre a petição online em https://peticaopublica.com/pview.aspx?pi=PT91194

"Orgulho Bairrista" da Marcha da Mouraria

E se colocássemos a nu um marchante e o seu orgulho pelo bairro?

Terá sido este o mote para o projeto de Andy Dyo e Iñigo Sánchez "Orgulho Bairrista", uma exposição de fotografia que esteve patente na Galeria de Santa Maria Maior que contrapôs o nu e a farda, o orgulho singular e coletivo na pertença à Marcha da Mouraria.

O resultado deste projeto acolhido pela Junta de Freguesia de Santa Maria Maior é uma série de 16 retratos fotográficos e a recolha de histórias de vida dos participantes, em vídeo.

Tanto nas fotografias como nas testemunhas, estes jovens mostram-se orgulhosos de pertencer à Mouraria, de representar o bairro, de continuar uma tradição que em muitos casos tem passado de geração em geração e que, na atualidade, devido as transformações que o bairro está a sofrer, tem um futuro incerto.

Durante a vigência da mostra fotográfica, um dos autores, Iñigo Sánchez, convidou estudantes de Ciências Musicais da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - NOVA FCSH para uma visita guiada. Esta iniciativa teve como objetivo "debater alguns pormenores do trabalho de pesquisa que este projeto envolveu, as questões éticas que se colocaram, a importância da empatia na construção de relações de confiança mútua com aquelas pessoas ou instituições com as quais estamos a trabalhar."

Exposição "Terra de Jacó"

Inaugurou a 4 de abril, na Galeria da Junta de Freguesia, e decorre até dia 26, a exposição "Terra de Jacó", do fotógrafo brasileiro Bruno Saavedra. Nesta mostra, o autor confunde-se com Wilson, a personagem principal, e leva-nos a Piragi, uma cidadezinha do interior da Bahia, no nordeste brasileiro. "Terra de Jacó" mostra o vazio deixado pela partida, revela uma identidade, e preenche a vida com o retorno.

Bruno Saavedra nasceu em 1987 em Itamaraju, no Brasil e reside em Portugal desde 2004, frequentando hoje o curso avançado de fotografia da Ar.Co. Este trabalho traz o mais íntimo do autor, traz a sua origem e parte da sua vida. A curadoria é de Sónia Figueiredo e texto de Nuno Verdial Soares.

Local: Rua da Madalena, nº 147
Horário: Segunda a sexta, das 14h às 18h

Edição 2019 da Grande Noite do Fado de Santa Maria Maior

Após quatro eliminatórias muito participadas, em que foram escolhidos 16 finalistas, as melhores vozes de 2019 preparam-se para a Gala Final da Grande Noite do Fado de Santa Maria Maior, marcada para o próximo dia 8 de Abril, pelas 21 horas, no Teatro São Luiz. Os bilhetes são obtidos nas coletividades da freguesia.

Finalistas Masculinos
Freud Mamede – A. R. Amigos de São Miguel
Joel Moreano – Academia de Recreio Artístico
Leonardo Pereira - Academia de Recreio Artístico
Edgar Baleizão – Grupo Desportivo do Castelo
Luís Capão – Grupo Desportivo da Mouraria
Ricardo Martins - Grupo Desportivo da Mouraria
Tiago Conceição – Grupo Sportivo Adicense
Nuno Rocha – Tejolense Atlético Clube

Finalistas Femininas
Joana de Deus – A. R. Amigos de São Miguel
Leonor Duarte – Grupo Sportivo Adicense
Daniela Helena – Grupo Desportivo da Mouraria
Nádia Catarro – Academia de Recreio Artístico
Soraia Cardoso – Grupo Desportivo da Mouraria
Raquel Maria – Tejolense Atlético Clube
Catarina Dionísio – Grupo Sportivo Adicense
Sónia Santos – Sociedade Boa União

Este que já é um evento imperdível para os amantes do Fado promete trazer a palco atuações imperdíveis dos fadistas a concurso e também o já habitual conjunto alargado de artistas convidados.

Passeio Cultural de Inverno

Mais de três centenas de pessoas participaram na edição de 2019 do já habitual Passeio Cultural de Inverno de Santa Maria Maior, promovido pela Junta de Freguesia. Desta vez o destino da iniciativa, ocorrida a 24 de fevereiro, foi o Santuário de Fátima. Seguiu-se um almoço-convívio e uma animada tarde de dança. Os passeios de caráter cultural são uma forma de regularmente, promover a abertura de horizontes e combater o isolamento social da população, com especial destaque para as faixas etárias mais séniores.

Novos projetos no Espaço Cowork

No espaço Cowork do GES – Gabinete de Empreendedorismo Social, na área criativa, temos atualmente duas artistas, uma na área do artesanato e outra na pintura. O Espaço Cowork permite-lhes ter um espaço para desenvolver a primeira fase do seu negócio. De recordar que esta é uma valência, localizada em Alfama, que está aberta a todos os empreendedores que necessitam de uma estrutura física e, ao mesmo tempo, promove uma cultura de comunidade empresarial e social.

Dia Aberto na Loja Social

Na última quinta-feira do mês de março, a Loja Social da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior voltou a funcionar em regime aberto. Nos dias de Open Day, todos os eleitores da freguesia podem, sem inscrição e sem custos, aceder aos materiais disponíveis na loja: vestuário, têxtil-lar, puericultura, pequenos eletrodomésticos, brinquedos e mais. Novas datas a anunciar. De referir que este serviço da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior encontra-se disponível para acolher donativos por parte de particulares e operadores económicos, salvaguardando a qualidade dos mesmos e garantindo que chegam a quem mais deles necessita. A Loja Social está no Beco dos Surradores, junto ao Poço do Borratém e os dias abertos decorrem das 9h30 às 13h00 e das 14h00 às 17h30. Para mais informações, contacte a Divisão de Intervenção na Comunidade: Tel. 218 870 065.

Atividades da Universidade Sénior "Saber Maior"

Arrancou a 1 de março o workshop SmartSénior, na Saber Maior - Universidade Sénior de Santa Maria Maior, sobre a utilização de telemóveis modernos. A iniciativa decorreu regularmente durante todo o mês e as formadoras foram Joana Rodrigues e Naila Amad, finalistas do curso de Educação e Formação do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

No dia 7 de janeiro, o Coro Saber Maior, da Universidade Sénior de Santa Maria Maior, cantou as Janeiras em diferentes pontos da freguesia. Do Largo da Severa à Rua da Prata, o coro cantou e encantou quem passava e se reunia para ouvir as diferentes músicas que têm vindo a ser cuidadosamente ensaiadas.

A 15 de janeiro, um grupo de alunos da Saber visitou o Palácio da Independência, Sociedade Histórica da Independência de Portugal, no âmbito da disciplina de História da Cidade de Lisboa. A visita foi acompanhada pelo Presidente da Junta de Freguesia, Miguel Coelho.

Programa multidisciplinar determina "O Lugar da Cidade"

"O Lugar da Cidade" é um programa intensivo e multidisciplinar, organizado a partir de uma iniciativa do Programa de Educação do Aga Khan Trust for Culture, que tem por objetivo contribuir para pensar e operar no território urbano, considerado nas suas dimensões físicas e imateriais. Políticas Públicas, Arquitetura, Planeamento Urbano, desenvolvimento económico, cultural e social, aplicação de novas tecnologias e modelos participativos ao planeamento e gestão urbana, são abordagens que constituem a base programática. A iniciativa conta com a parceria da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior e a primeira edição foca-se no bairro histórico da Mouraria.

Dez medidas para uma cidade mais limpa

Contratação de 300 cantoneiros, recolha de lixo ao domingo em dez freguesias do centro, duplicação de contentores subterrâneos, dez milhões de euros para as juntas de freguesia, proibição de plástico reciclável em eventos públicos e aumento de coimas são algumas das medidas implementadas para a melhoria da limpeza na cidade.

Resultado dos muitos alertas avançados por vários responsáveis autárquicos, incluindo o presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, a autarquia pretende assim responder ao aumento da produção de lixo em Lisboa, em que se incluem ainda uma campanha de sensibilização, o fim da recolha de sacos nos bairros históricos, a responsabilização dos estabelecimentos hoteleiros e comerciais pela limpeza da sua área circundante e a obrigatoriedade de colocação de papeleiras e cinzeiros junto aos equipamentos ATM e esplanadas.

As medidas serão enquadradas no novo Regulamento de Gestão de Resíduos, Limpeza e Higiene Urbana de Lisboa e incluem igualmente a transferência de 10 milhões de euros por ano para as juntas de freguesia, 7,6 milhões provenientes da taxa turística e 2,4 de verbas municipais.

Novo sistema de deposição de resíduos em Alfama

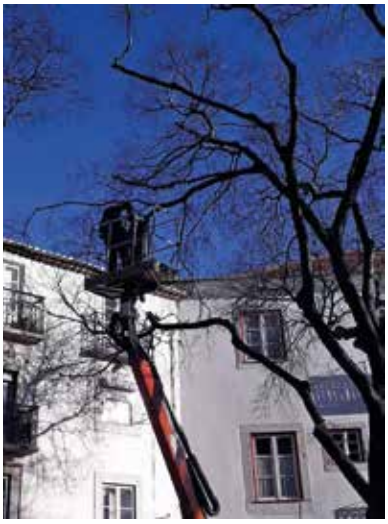
Entrou em funcionamento, em Alfama, um novo sistema de deposição de resíduos. A população é convidada a separar os lixos – entre vidro, papel, plástico/metal e indiferenciado – e a depositá-los dentro dos contentores disponíveis na via pública, mantendo a tampa fechada. Quanto ao lixo volumoso, a recolha é gratuita, através do número de telefone 808 20 32 32.

Apresentação de projeto para a Rua dos Bacalhoeiros

Foi apresentada à população, a 24 de janeiro, na Fundação José Saramago, por iniciativa da Junta de Freguesia, o projeto de requalificação para a Rua dos Bacalhoeiros, desenhado pelo ARX Arquitectos. A intervenção está prevista entre o Campo das Cebolas e a Rua da Padaria. A iluminação e a calçada serão melhorada e os pilaretes vão ser rebatíveis para ser possível a entrada de veículos de emergência. O investimento total da obra andará à volta dos 150 mil euros, com um prazo de duração entre os três e os quatro meses.

Substituição de pérgola em Alfama

A equipa de Espaço Público da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior procedeu à substituição integral da pérgola, que se encontrava em perigo de colapso, na Rua da Adiça (Alfama), com conservação da videira existente e trabalhos de pintura e manutenção no espaço envolvente.



Intervenções no arvoredo

Durante o mês de janeiro, os serviços da Junta realizaram intervenções no arvoredo, nomeadamente no Largo dos Trigueiros, Rua dos Remédios, Largo de Santo Estêvão e Rua da Saudade.

Limpeza de sumidouros

A limpeza regular de sumidouros é fundamental para garantir o correto escoamento das águas pluviais e assim evitar eventuais inundações de vias e edifícios. Recentemente, os serviços da Junta procederam à limpeza destas estruturas existente em vários arruamentos da Baixa.

Apresentação do estudo "Turismo e Transformações em Alfama"

"Turismo e Transformações em Alfama" é o nome do estudo do Instituto Superior Técnico que, nos últimos meses, procurou fazer o diagnóstico do bairro e traçar rumos em que a pressão turística, o direito à habitação dos moradores locais e a presença comercial possam entrar em equilíbrio. O trabalho, que contou com a colaboração da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, foi apresentado a 20 de fevereiro, no Museu do Fado. Houve ainda lugar para uma mesa redonda onde foi feita a análise das transformações socio-urbanísticas ocorridas em Alfama, nomeadamente nos domínios da população, da habitação, do edificado, da reabilitação urbana, da hotelaria e do alojamento local.

Inscrições para a Escola de Fado da Boa União

Estão abertas as inscrições para a Escola de Fado da Sociedade Boa União, em Alfama, com o apoio protocolar da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior. As aulas, destinadas a todas as idades e a todos os níveis de conhecimento, têm como padrinhos os conhecidos fadistas Artur Batalha e Ana Marta.

Adicense marca presença em prova internacional

A equipa de Atletismo do Grupo Sportivo Adicense estreou-se fora do continente marcando presença numa das mais importantes provas de Trail do circuito internacional. A Azores Columbus Trail Run 2019, que teve lugar a 2 de fevereiro é uma prova de 77 quilómetros na ilha de Santa Maria, nos Açores. A equipa de atletismo do GSA tem o apoio da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior.

Sociedade Boa União celebra 149 anos

A 28 de janeiro, a Sociedade Boa União comemorou o 149º aniversário. Esta coletividade de Santa Maria Maior está sediada em Alfama e tem um contributo histórico inigualável para o bairro e para a cidade de Lisboa. A Junta de Freguesia de Santa Maria Maior participou nas comemorações, estando presentes o Presidente e o vogal com o pelouro do Associativismo.

103.º aniversário do Grupo Sportivo Adicense

O Grupo Sportivo Adicense celebrou a 27 de janeiro o 103º aniversário. A Junta de Freguesia de Santa Maria Maior participou nas comemorações e deseja a esta coletividade muito sucesso na atividade que desenvolve em Alfama.

Tarde de Fados ajuda população de Moçambique

Teve lugar, a 31 de março, no Grupo Desportivo da Mouraria uma grandiosa Tarde de Fados, com carácter solidário. O objetivo da iniciativa foi a recolha de bens alimentares não perecíveis para ajudar a população de Moçambique vítima do ciclone Idai.

Santa Maria Maior em força no Torneio de Futsal Cidade de Lisboa

Pela segunda vez consecutiva, a Freguesia de Santa Maria Maior regista o maior número de clubes inscritos no Torneio de Futsal Cidade de Lisboa. Na edição de 2019 estão presentes a Academia de Recreio Artístico, o Centro Cultural Dr. Magalhães Lima, o Grupo Sportivo Adicense, o Grupo Desportivo do Castelo, o Grupo Desportivo da Mouraria e a Sociedade Boa União.

Atendimento ao público

Os eleitos da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior realizam atendimento ao público de uma forma descentralizada, recorrendo a vários postos distribuídos por todo o território. Desta forma, os eleitores da freguesia podem ser atendidos no local onde lhes for mais conveniente, bastando para isso fazer a respetiva marcação junto dos serviços centrais.
O atendimento realizado pelo Presidente da Junta é feito semanalmente de forma rotativa por todos os postos da freguesia.

Horários
Segunda a Sexta-Feira
Das 9h30 às 13h00 e das 14h00 às 17h30

DAF
Divisão de Administração e Finanças
Rua dos Fanqueiros, 170-178
Das 9h00 às 18h00
1100-232 Lisboa
Tel: 210 416 300
Fax: 218 810 052
E-mail: geral@jfsantamariamaior.pt
www.jf-santamariamaior.pt

DIC
Divisão de Intervenção na Comunidade
Rua Augusto Rosa, 72
1100-059 Lisboa
Tel: 218 870 065/6/7

DGT
Divisão de Gestão Territorial
(Licenciamentos e Obras)
Rua das Farinhas, 3, 2.º andar
1100-059 Lisboa
Tel: 218 871 907/8/9

GAU – Gabinete de Ambiente Urbano
Rua dos Remédios, 57, A-2.º
1100-442 Lisboa
Tel: 218 804 020/9

GES – Gabinete de Empreendedorismo Social
Rua do Poço do Borratém, 25, 2.º
1100-059 Lisboa
Tel: 218 872 199

GMPC – Gabinete de Manutenção, Património e Compras
Rua da Prata, 59, 1.º
1100-413 Lisboa
Tel: 213 400 300

Arquivo Central
Rua Vítor Cordon, 22
1200-484 Lisboa
Tel: 213 470 037

POSTOS DE ATENDIMENTO

Sede da Junta
Rua da Madalena, 151 – r/c loja
1100 – 319 Lisboa
Tel: 210 416 323

Posto Chiado
Calçada do Sacramento, 52
1200-394 Lisboa
Tel: 213 460 840

Posto Baixa
Rua da Prata, 59, 1.º
1100-413 Lisboa
Tel: 213 416 300

Posto Mouraria
Rua da Mouraria, 102, 2.º
1100-364 Lisboa
Tel: 218 871 928

Posto Castelo
Rua dos Espírito Santo
Casa do Governador
1100-428 Lisboa
Tel: 218 875 150

Posto Alfama 1
Rua dos Remédios, 53
1100-442
Tel: 218 804 020

Posto Alfama 2
Escadinhas de São Miguel, 10
1100-540 Lisboa
Tel: 218 871 574

Executivo

MIGUEL COELHO · Presidente
Pelouros: Intervenção Social (Acção Social e Saúde); Turismo e Cultura; Informação, Comunicação e Imagem; Segurança e Protecção Civil
ATENDIMENTO AO PÚBLICO:
por marcação prévia.

IDÁLIA APARÍCIO · Tesoureiro
Pelouros: Finanças e Património; Recursos Humanos; Secretaria Geral; Iluminação Pública; Mobilidade e Transportes (Sinalética, Toponímia, Sinalização Horizontal e Vertical)
ATENDIMENTO AO PÚBLICO:
por marcação prévia.

Mª JOÃO CORREIA · Secretário do Executivo
Pelouros: Ambiente Urbano (Espaço Público, Limpeza e Higiene Urbana e Espaços Verdes).
ATENDIMENTO AO PÚBLICO:
por marcação prévia.

RICARDO DIAS · Vogal
Pelouros: Educação; Cultura; Juventude; Associativismo e Desporto
ATENDIMENTO AO PÚBLICO:
por marcação prévia.

ANTÓNIO MANUEL · Vogal
Pelouros: Comercio e Atividades Económicas
ATENDIMENTO AO PÚBLICO:
por marcação prévia.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE STA MARIA MAIOR

Mesa
Presidente: Sérgio Cintra (PS)
1º Secretário: **Filomena Lobo (PS)**
2º Secretário: **Carlos Oliveira (PS/Ind)**
Zulmira Guterres (PS/Ind)
Maria João Vicente (PS/Ind)
Carlos Dias Torres (PS/Ind)
Bruno Paulo (PS/Ind)
Cristina Correia (PS/Ind)
Maria de Lurdes Pinheiro (CDU/PCP)
Hugo Duarte (CDU/PEV)
Fábio Salgado (BE)
Manuel Almeida Ribeiro (PSD)
Jorge Garcia (A Nossa Lisboa/CDS-PP)

25 ABRIL

45º ANIVERSÁRIO

REVOLUÇÃO DOS CRAVOS

25 DE ABRIL (5ª FEIRA)

10h00 | ARRUADA POPULAR PELA FREGUESIA

COM DISTRIBUIÇÃO DE CRAVOS - SAÍDA DO LARGO DO CARMO